

Novos cenários da urgência e emergência: intersecções com o 1º Encontro da Enfermagem Cuidando nas Urgências e Emergências do Coren - RS
New emergency and emergency scenarios: intersections with the first Meeting of Nursing Caring in Emergencies of Coren - RS
Nuevos cenarios de la urgencia y emergencia: intersecciones con el 1º Encuentro de la Enfermería Cuidando en las Urgencias y Emergencias del Coren - RS

Luís Felipe Pissaia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775>

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil

E-mail: lpissaia@universo.univates.br

Juliana Thomas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0340-9883>

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil

E-mail: juliana.thomas@univates.br

Recebido: 18/01/2019 | Revisado: 30/01/2019 | Aceito: 05/02/2019 | Publicado: 26/02/2019

Resumo

Este estudo possui o objetivo de discutir os novos cenários da urgência e emergência e suas intersecções com o 1º Encontro da Enfermagem Cuidando nas Urgências e Emergências do COREN – RS. Trata-se de um artigo reflexivo, descritivo e exploratório, que versa sobre discussões acerca da ocorrência do evento supracitado. Utilizou-se a análise do discurso do evento por meio de aproximações com a teorização de Gill (2002). Os resultados permearam as problematizações sobre os novos papéis dos profissionais de enfermagem, com foco na evolução histórica da profissão. Também foram discutidas questões relacionadas à formação integral e resolutiva em enfermagem com foco na aproximação do profissional com o cliente. E por fim tratou-se da articulação entre os modelos de gestão das unidades de urgência e emergência por meio da análise crítica da estrutura, processo e resultados. Com isso, este estudo disponibiliza ao leitor uma fértil problematização sobre a área de urgência e emergência em consonância ao discutido no 1º Encontro da Enfermagem Cuidando nas Urgências e Emergências do COREN – RS.

Palavras-chave: Urgência e Emergência; Enfermagem; Formação em Enfermagem; Gestão de Serviços de Urgência e Emergência.

Abstract

This study aims to discuss the new emergency and emergency scenarios and their intersections with the 1st Meeting of Nursing Caring for Emergencies and Emergencies of COREN - RS. It is a reflective, descriptive and exploratory article that deals with discussions about the occurrence of the aforementioned event. We used the discourse analysis of the event through approximations with the theorizing of Gill (2002). The results permeated the problematizations about the new roles of nursing professionals, focusing on the historical evolution of the profession. We also discussed issues related to integral and resolving nursing education with a focus on approaching the professional with the client. Finally, it was a question of articulating the management models of emergency and emergency units through a critical analysis of the structure, process and results. With this, this study provides the reader with a fertile problematization on the area of urgency and emergency in consonance with the one discussed at the 1st Meeting of Nursing Caring for Emergencies and Emergencies of COREN – RS.

Keywords: Urgency and emergency; Nursing; Nursing Training; Management of Emergency and Emergency Services.

Resumen

Este estudio tiene el objetivo de discutir los nuevos escenarios de urgencia y emergencia y sus intersecciones con el 1º Encuentro de la Enfermería Cuidando en las Urgencias y Emergencias del COREN - RS. Se trata de un artículo reflexivo, descriptivo y exploratorio, que versa sobre discusiones acerca de la ocurrencia del evento arriba mencionado. Se utilizó el análisis del discurso del evento por medio de aproximaciones con la teorización de Gill (2002). Los resultados impregnaron las problemáticas sobre los nuevos roles de los profesionales de enfermería, con foco en la evolución histórica de la profesión. También se discutieron cuestiones relacionadas a la formación integral y resolutive en enfermería con foco en la aproximación del profesional con el cliente. Y por fin se trató de la articulación entre los modelos de gestión de las unidades de urgencia y emergencia por medio del análisis crítico de la estructura, proceso y resultados. Con ello, este estudio ofrece al lector una fértil problematización sobre el área de urgencia y emergencia en consonancia a lo discutido en el 1º Encuentro de la Enfermería Cuidando en las Urgencias y Emergencias del COREN - RS.

Palabras clave: Urgencia y Emergencia; Enfermería; Formación en Enfermería; Gestión de Servicios de Urgencia y Emergencia.

1. Introdução

Atualmente os cenários de assistência em enfermagem estão passando por inúmeras modificações, principalmente devido à Revolução Tecnológica e novos modelos de acreditação dos serviços de saúde, conforme comenta Dias, Silva e Santos (2018). Tal fato pode ser verificado pela constante preocupação em oferecer uma assistência resolutiva ao cliente, tendo-se como base a qualificação das equipes de saúde e de seus processos, o que envolve diretamente a área da enfermagem (Costa, Silva & Cunha, 2018).

Para Araújo e Ataíde (2018) muitos são os serviços de saúde que integram a nova aliança de investimentos em qualificação da assistência, no entanto os de urgência e emergência estão dentre as maiores preocupações por ser a principal porta de entrada aos serviços públicos e privados. Para Garcia e Silva (2018) a preocupação em qualificar estes serviços vai ao encontro com os elevados índices de violência urbana que se apresentam como um indicativo de maior utilização e avaliação assistencial.

Neste sentido Miranda e Mendes (2018) comentam sobre a necessidade de qualificação dos serviços de urgência e emergência por meio dos princípios centrais que regem as políticas públicas em saúde, sendo principalmente as reafirmadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Estas políticas públicas, conforme Mendes et al (2018) são a base para a assistência integral à população, partindo-se do pressuposto de um acolhimento crítico sobre o estado do cliente, em geral realizado pelas equipes de enfermagem.

Sob este patamar, Muffato et al (2018) inferem sobre a necessidade de qualificação na área do ensino dos profissionais da saúde que realizam os atendimentos de urgência e emergência, sobretudo quando imbuídos de responsabilidades no contexto de classificações de risco em urgência e emergência. Desta forma, Soares, Brasileiro e Souza (2018) comentam sobre a necessidade de capacitar os estudantes de enfermagem sobre o correto acolhimento dos clientes, classificação de risco, gerenciamento da equipe e desenvolvimento de processos e práticas embasadas no cuidado integral ao ser humano.

Sob este arcabouço o objetivo deste estudo será discutir os novos cenários da urgência e emergência e suas intersecções com o 1º Encontro da Enfermagem Cuidando nas Urgências e Emergências do COREN – RS.

2. Materiais e métodos

Trata-se de um artigo reflexivo, descritivo e exploratório, que versa sobre discussões

acerca da ocorrência do 1º Encontro da Enfermagem Cuidando nas Urgências e Emergências do COREN – RS. Utiliza-se a análise do discurso do evento por meio de aproximações com a teorização de Gill (2002).

O 1º Encontro da Enfermagem Cuidando nas Urgências e Emergências foi realizado no dia 05 de dezembro de 2018 pelo Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (Coren – RS), na Fetrafi – RS, possuindo atividades durante os turnos da manhã e da tarde.

O intuito do evento foi discutir a assistência, gestão, ensino, educação e pesquisas na área de urgências e emergências, com o vislumbre sobre o cuidado em enfermagem. Mantendo-se o foco sobre o exercício legal da profissão, mantendo-se os preceitos de uma assistência ética e segura na enfermagem em urgências e emergências.

A programação foi composta no período da manhã com as palestras: “Políticas de atendimento à saúde e o cuidado de enfermagem nas urgências e emergências: que modelo queremos?”, tendo como palestrante Dr. Luiz Carlos de Oliveira Cecílio e debatedora a Enfª. Me. Elaine Lopez. A segunda palestra foi “Formação para o cuidado de enfermagem nas urgências e emergências”, com as linhas de discussão “Formação Profissional: Diretrizes para Atuação no SUS” com a Enfª. Dra. Maria Luiza Paz Machado e “Educação permanente para qualificação do cuidado” com a Enfª. Dra. Rosane Mortari Ciconet.

No período da tarde, iniciou-se com a palestra “Assistência de enfermagem nas urgências e emergências”, trabalhando-se com a linha de “Acolhimento com classificação de risco”, com a Enfª. Dra. Shirlene Pavelqueires e “Gestão e planejamento de serviço de urgência e emergência” com a Enfª. Lilian Frustockl. Em um segundo momento houve a apresentação de trabalhos relacionados à temática do evento na seção intitulada “Experiências exitosas do modo de cuidar nas urgências e emergências”. E para finalizar o evento, ocorreu a palestra “Exercício legal, ético e seguro nas urgências e emergências” com a Enfª. Cláudia Mastrascusa, coordenadora do departamento de fiscalização do Coren-RS, com o Enfº. Daniel Menezes de Souza, presidente do Coren-RS e o Enfº. João Carlos da Silva, conselheiro do Coren-RS. Os palestrantes tiveram como pauta a Legislação e Código de Ética aplicados à urgência e emergência, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), Registros de Enfermagem e papel da fiscalização.

As opiniões, bem como as conclusões sobre este artigo de reflexão são oriundas da construção dos próprios autores, utilizando-se de algumas informações captadas no evento citado como meio de problematizar as questões emergentes.

3. Resultados e discussões

Nesta seção dissertar-se-á sobre alguns conteúdos emergentes no evento e que na visão dos autores merecem destaque nas subseções que seguem conforme as titulações: “A enfermagem na Urgência e Emergência: novos papéis?”; “Formação para o cuidado de enfermagem nas urgências e emergências” e “Gestão das unidades de urgência e emergência”.

3.1 A enfermagem na urgência e emergência: novos papéis?

Inicia-se esta subseção intuindo-se sobre um limiar histórico da enfermagem, permeando as discussões realizadas durante o evento aqui discutido. Preconizando-se o papel da investigação para a enfermagem contemporânea, inferindo sobre os “novos papéis”, quais são e como o são? Em um contexto de revolução na forma de nos comunicarmos e interagirmos com o meio, como é o perfil profissional dos agentes em saúde? Quais suas habilidades e competências quando comparadas com as modificações históricas da enfermagem enquanto profissão?

Iniciam-se as reflexões partindo-se do limiar da enfermagem pré-moderna, aquela que se fundamenta na visão de uma profissão religiosa e benevolente que assimila funções religiosas com o ideal de “cuidado” à população. O perfil profissional condizente com a época evoca uma um “ser” feminino e que possua habilidades de cuidado com doenças e competências de doação assistencial ao ser humano de forma incondicional. A doação profissional em urgência e emergência pode ser verificada atualmente, bem como em outras épocas conforme perpassam Souza Gomes e Nogueira (2018).

Contudo, as práticas assistenciais em enfermagem foram passando por inúmeras melhorias com o passar dos séculos, principalmente com o avanço das técnicas assépticas e de manutenção e promoção da saúde da população. Desta forma, chegamos ao século XIX com a enfermagem evidenciada como uma profissão, agora se iniciam as primeiras escolas de enfermagem que formam pessoas comuns não somente as com vocação religiosa. Para Mendes et al (2018) a enfermagem despertou para uma nova era, a da profissionalização, da assimilação e construção de conhecimento científico.

Assim, nasce à enfermagem tecnológica, não aquela munida de equipamentos, o que virá a acometer anos à frente, e sim, a profissão munida de técnicas e significados para promover a saúde da população de maneira integral e holística com os anseios da própria dedicação em tornar o mundo um lugar com qualidade de vida. Neste arcabouço, o enfermeiro

se transforma a maneira que a profissão cresce e se destaca, alavancando a formação e promovendo a expansão das escolas de saúde pelo mundo. A expansão da profissão trouxe consigo a preocupação com a qualidade do cuidado e os meios para se atingir esse nível conforme Dias, Silva e Santos (2018).

O enfermeiro passa a assumir um novo perfil, como aquele que organiza a assistência, sendo o guardião das normas e rotinas institucionais, que transforma todo o conhecimento em prática, fluindo para a assistência qualitativa. Condizente a isso a história da enfermagem moderna foi sendo construída e incorporada no cotidiano da sociedade e atualmente o enfermeiro dispõe de vários recursos que auxiliam nas suas práticas e estimulam a prestação de uma assistência integral ao ser humano. Os recursos tecnológicos facilitam desde o ensino, até a gestão em enfermagem, desta forma o profissional contemporâneo possui a sua disposição inúmeros meios de qualificar a assistência segundo Pissaia et al (2017).

Para tanto, quando comentamos sobre o campo da urgência e emergência o enfermeiro desponta como um articulador de estratégias de gerenciamento, munido de técnicas e modelos de gestão incrementadas com as necessidades da população. Aliado a isso, incorpora-se as dimensões oriundas das creditações necessárias para as instituições de saúde e manutenção das equipes sob seu gerenciamento por meio da educação continuada. Desta forma, Soares, Brasileiro e Souza (2018) intuem sobre a evolução que a enfermagem na urgência e emergência passou nas últimas décadas, principalmente sobre a classificação de risco e incorporação de um cuidado fundamentado em teorias científicas.

Desta forma, o enfermeiro do século XXI torna-se agente de acreditação ao estimular e realizar práticas com baixo custo, eficientes aos objetivos do serviço prestado e com foco nas necessidades do cliente, o qual deverá sentir-se acolhido e cuidado pela equipe. Sob este limiar, no evento discutiu-se sobre o uso do Kanban, um programa de gestão de leitos, como uma aposta para as instituições de saúde que sofrem com superlotação, além da classificação de risco por meio do Protocolo de Manchester. Essas discussões oferecem aos profissionais uma visão integrada sobre as possibilidades de intervenção na área abordada, constituindo-se de construção do conhecimento por meio da troca mútua, conforme citam Pissaia et al (2017).

As abordagens que tangem sobre a plasticidade dos arranjos também tiveram ênfase durante as atividades propostas, problematizando a utilização de modelos de organização que não oferecem uma visão prática confiável e resolutive. Refletindo principalmente sobre a adaptação de modelos de assistência em saúde utilizados em primeiro mundo e que demonstram déficits de cuidado em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos devido à falta de estrutura e recursos para a prática assistencial. Bem como as situações de miséria

extrema que interferem na incorporação de mudanças culturais da população, principalmente na educação em saúde. Desta forma Almeida, Vanoni e Zeferino (2018) discutem o papel da enfermagem no contexto da urgência e emergência, os seus significados e métodos de trabalho fundamentados em uma assistência resolutiva.

Ainda assim, discutiu-se amplamente a educação continuada como forma de qualificar os serviços de saúde. Em meio a cases de sucesso e de outras de insucesso verificou-se que processos de qualificação nos fazem conhecer muito de nossos clientes, no entanto sentimos não conhecer suas faces. Demonstrando a dificuldade em atrelar processos de qualificação à prática assistencial, de maneira que ambas convertam para um modelo resolutivo em saúde. Para Pissaia et al (2017) a educação continuada perpassa modelos fixos de transmissão de conhecimento, inferindo sobre a assimilação de conteúdos e noções básicas sobre determinado assunto que possua significado no contexto de trabalho.

Na busca disso, elencou-se a utilização da gestão do cuidado por meio de Rounds, onde os conteúdos são abordados com uma percepção ampliada e objetiva, com espaço de construção e melhorias do serviço de forma conjunta pela equipe. Construindo um espaço para a enfermagem enquanto gestão e regulação da educação continuada dentro dos serviços de saúde, tendo como embasamento, o estímulo e desenvolvimento das habilidades técnicas relacionadas às necessidades do indivíduo. Ainda para Pissaia et al (2017) a construção profissional do indivíduo é norteada pela capacidade do mesmo em assimilar os conteúdos e partindo-se disso consiga oferecer uma assistência inovadora e condizente com o esperado pelo serviço de saúde.

E por fim, durante todo o processo de resgate e reconhecimento deste perfil do enfermeiro, cativou-se o público com o apelo e retórica sobre a humanização do cuidado, retorno e vislumbre deste modelo na área da urgência e emergência. Estimulando o trabalho em redes de serviços, compondo o apoio intersetorial necessário para a execução das atividades, com foco na segurança da assistência e qualidade de vida do cliente.

3.2 Formação para o cuidado de enfermagem nas urgências e emergências

Como estão sendo formados os enfermeiros para atuarem na urgência e emergência? De que forma ocorrem os processos de assimilação teórica e prática destes conteúdos? Os modelos de construção profissional da área exigem cada vez mais dos enfermeiros, principalmente no âmbito da especialização do trabalho como diferencial no mercado de trabalho.

Nas atividades do evento ocorreram várias discussões sobre a formação generalista dos profissionais de enfermagem e as demandas do mercado de trabalho em exigir habilitação em áreas de atuação específicas. Neste arcabouço, foi vislumbrada a necessidade de especializações na área de urgência e emergência como foco principal do cuidado em enfermagem para esta clientela. De acordo com Decker, Hamann e Schons (2018) o conhecimento específico na área de urgência e emergência qualifica as práticas assistências oferecidas à população, de forma positiva e efetiva sobre suas necessidades.

As discussões também foram permeadas sobre a construção curricular dos cursos de enfermagem e a falta de disciplinas específicas nos cursos de graduação, com foco na preparação do futuro enfermeiro para a atuação na urgência e emergência. Trazendo à tona a preocupação com a inter-relação entre teoria e prática, fundamentando o saber fazer do estudante com a sua preparação para o mercado de trabalho e construção de um profissional íntegro capaz de correlacionar as necessidades do serviço com a comunidade. Destacando o papel do enfermeiro, que conforme Almeida, Vanoni e Zeferino (2018) constituem-se de importância e valor inestimável para a saúde mundial.

Ademais discussões atuais que permearam o evento trouxeram a visualização do envelhecimento populacional como uma ocorrência global e que necessita de articulações sobre a sua assistência na urgência e emergência. De tal maneira em que se problematizou a visualização do envelhecimento contemporâneo, com perfil individualista, relações afetivas solitárias que o tornam suscetíveis a eventos psicossociais. Bem como, o estímulo a uma vida saudável e ativa, conduzindo as comorbidades de maneira que a qualidade de vida seja preservada. A concepção de cuidado ao idoso vem sendo estudada e trabalhada nas instituições de ensino, de maneira que os estudantes percebam que este grupo populacional precisa cada vez mais de cuidados em saúde, sejam eles especializados ou não conforme comentam Pissaia et al (2017).

Outros assuntos que merecem destaque e que complementam várias das abordagens relatadas até aqui, permeiam a realização do acolhimento enquanto estratégia ativa e eficaz em saúde. Desta forma, todas as reflexões realizadas no evento reforçaram que o acolhimento ocorre em todos os espaços de saúde, não somente aos de urgência e emergência e em sua maioria é realizado por profissionais de enfermagem. Desta forma, Soares, Brasileiro e Souza (2018) problematizam a utilização do acolhimento como uma ferramenta inovadora e necessária aos serviços de saúde que busquem o diferencial dentro de sua área de atuação.

Desta forma, como está ocorrendo a formação dos profissionais de enfermagem para urgência e emergência? Todos somos corresponsáveis pela formação destes profissionais. O

acolhimento compete a todos os níveis de atenção à saúde, e está ocorrendo? Precisamos mais do que nunca de enfermeiros que saibam apalpar, percutir e auscultar os clientes. Que possua a capacidade escutar, acolher e evidenciar seus sinais e sintomas, direcionando assim para a terapêutica indicada para o caso.

3.3 Gestão das unidades de urgência e emergência

Até então discutimos sobre a realização de uma assistência de qualidade e formação integral dos profissionais de enfermagem. No entanto, como são e estão as unidades de urgência e emergência? Quanto se fala sobre o gerenciamento sustentável e resolutivo destes espaços? As equipes trabalham sob o prisma da qualificação da assistência ou inferem sobre o eixo da desigualdade hierárquica entre profissionais e clientes?

Questionou-se em várias ocasiões sobre a presença de placas nos serviços de urgência e emergência que lembra a proteção legal sobre os profissionais atuantes neste local. No entanto, o inverso ocorre? Há placas informando os clientes sobre seus próprios direitos enquanto usuários do serviço, sendo ele público ou privado? As discussões sobre a qualificação da assistência estão vivazes e tornam-se presentes quando questionamos as propostas de resolutividade dos processos existentes, conforme lembra Mendes et al (2018).

A tríade “Estrutura/Processo/Resultado” também esteve presente nas discussões, inferindo sobre a preocupação de uma gestão integral dos serviços de urgência e emergência. Destacando a preocupação em oferecer para os clientes uma estrutura de qualidade com os recursos necessários, mas que seja gerenciada por processos conscientes e da sua demanda e que contem com o apoio da rede de serviços de saúde e busquem um resultado positivo, de resolutividade nas ações e sustentabilidade do serviço. Para Dias, Silva e Santos (2018) a gestão resolutiva de um serviço de urgência e emergência parte de ações efetivas realizadas principalmente pela equipe de enfermagem que gerencia a unidade e os encaminhamentos oferecidos aos clientes.

Para este contexto de atuação em enfermagem é necessário compreender o perfil dos profissionais atuantes no serviço. Sabendo-se que o enfermeiro atua frente a gestão do serviço de urgência e emergência seu perfil deverá ser de liderança e capacidade de utilizar mecanismos de mensuração de dados sobre a qualidade e segurança da assistência oferecida. Desta forma, Pissaia et al (2017) destaca que a necessidade de conhecer e compreender o perfil profissional de cada indivíduo é importante por fomentar a qualidade do seu trabalho. A assistência prestada ao cliente é fruto de uma infinidade de processos e situações gerenciadas

por um profissional que sabe o que faz.

E por fim, pontuou-se a valorização da equipe como uma necessidade constante para o serviço de urgência e emergência. Deste modo, a equipe atua unida em prol de um único objetivo, a qualificação da assistência. Contudo, a valorização desta equipe ocorre somente por meio de um olhar holístico e integrado da gestão sobre sua integralidade, de maneira que as individualidades sejam respeitadas e agrupadas com a finalidade de engrandecer o processo de trabalho. Desta forma, Miranda e Mendes (2018) defendem a qualidade do ambiente de trabalho aos profissionais de enfermagem, principalmente com o auxílio de uma gestão resolutiva e consciente das demandas de sua equipe.

4. Considerações finais

Com este estudo abordou-se diversas questões relacionadas à urgência e emergência em consonância ao 1º Encontro da Enfermagem Cuidando nas Urgências e Emergências do COREN – RS, problematizando a prática profissional de enfermagem nesta área. Inicialmente relacionou-se a presença de um papel profissional histórico e em evolução que atua frente a situações de urgência e emergência, o qual cada vez mais precisa de especialização em suas práticas.

Em seguida, verificou-se que a formação dos profissionais de enfermagem merece destaque na área de urgência e emergência, fundamentando as críticas na necessidade de instrumentalizar os estudantes sobre a realidade destes serviços. Alternativas emergentes foram ações pautadas na disponibilidade de disciplinas que ofereçam ao estudante a construção da teoria e prática fundamentada em significados e presença de momentos curriculares específicos para estas discussões.

E finalizaram-se as discussões levantando a problemática da gestão do serviço de urgência e emergência. Destacando a necessidade de visualização do serviço em sua integralidade enquanto estrutura, processos e resultados. Com base neste pressuposto buscou-se evidenciar a qualificação do serviço oferecido aos clientes por meio da gestão efetiva e resolutiva do cuidado, mantendo a sustentabilidade da unidade de urgência e emergência.

Sendo assim, este estudo contribui para as discussões que abarcam a área de urgência e emergência, trazendo a tona questões do perfil profissional, formação em enfermagem e gerenciamento dos serviços. Oferecendo ao leitor uma fértil problematização sobre as questões inerentes à prática assistencial em urgência e emergência por meio de um olhar advindo da participação em um importante evento em nível nacional.

Referências

Araújo, E. M., & Ataíde, M. A. (2018). Serviço Social: intervenção em um hospital de urgência e emergência diante da rede de atenção ao paciente jovem vítima de violência urbana. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 11(2), 68-87.

Costa, M. C., Silva, R. E. B., & Cunha, J. D. S. (2018). Principais distúrbios psiquiátricos encontrados/atendidos nos serviços de urgência e emergência em saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Ciência & Saberes-Facema*, 4(1), 867-873.

Almeida, A. B., Vanoni, N. B., & Zeferino, M. G. M. (2018). O papel da enfermagem no atendimento ao paciente em emergência e urgência hipertensiva. *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, 8(1), 58.

Miranda, F. A. N., & Mendes, F. R. P. (2018). Nos cenários da urgência e emergência: ideação suicida dos profissionais de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 19.

Souza Gomes, S. V., & Nogueira, D. L. (2018). Formação e atenção à saúde: contribuições em um hospital de ensino do Ceará. *Revista Interdisciplinar*, 11(1), 20-31.

Decker, M. P., Hamann, M. L., & Schons, C. B. (2018). Atuação dos enfermeiros na Rede de Urgência e Emergência (RUE) no município de Lages-SC. *Revista UNIPLAC*, 6(1).

Dias, S. R. S., Silva, I. A., & Santos, L. L. (2018). Risk classification at urgency and emergency services: integrative literature review. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 7(1), 57-62.

Garcia, L. P., & Silva, G. D. M. (2014). Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos em serviços de urgência e emergência nas capitais dos estados brasileiros, 2014. *Cadernos de Saúde Pública*, 34, e00062317.

Gill, R. (2002). *Análise de Discurso*. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes.

Mendes, T. J. M. *et al.* (2018). Associação entre o acolhimento com classificação de risco, desfecho clínico e o escore Mews. *REME rev. min. enferm*, 22.

Muffato, P. A. *et al.* (2018). Perfil da Automedicação em Crianças e Adolescentes atendidos em um serviço de Pronto-atendimento de um Hospital Municipal. In: *Anais do Congresso Regional de Emergências Médicas (CREMED-CO)*.

Pissaia, L. F. *et al.* (2017). Ensino profissionalizante: uma reflexão acerca da formação de cuidadores de idosos. *Revista Signos*, 38(1).

Soares, A. C. L., Brasileiro, M., & Souza, D. G. (2018). Acolhimento com classificação de risco: atuação do enfermeiro na urgência e emergência. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 8(22), 22-33.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luís Felipe Pissaia - 50%

Juliana Thomas - 50%